

**XVII
SAO**

A INTEGRALIDADE
DO ATENDIMENTO
CLÍNICO:

DO INDISPENSÁVEL A

ODONTOLOGIA
DIGITAL

De 08 a 10 De
NOVEMBRO

AUDITÓRIO
BLOCO J
& BIBLIOTECA

Campus 1



UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA



Reitor

Prof^o. Dr. João Natel Pollonio Machado

Centro de Ciências da Saúde

Prof^o. Dr. Cláudio Laurentino Guimarães

Departamento de Odontologia

Prof^a. Dr. Marcio Cristiano de Souza Rastelli

Colegiado do curso de Odontologia

Prof^a. Msc. Isabel Cristina Gavazzoni Bandeira de Andrade

Comissão Organizadora da XVI Semana Acadêmica de Odontologia

Prof. Fabiano Marcelo Lemke
Coordenador do Evento

Acad. Laianny Garibaldi Pessini
Presidente do Centro Acadêmico de Odontologia

Acad. Bruna Campos
Vice-presidente do Centro Acadêmico de Odontologia

Acad. Amanda Natália Nogueira
Secretária do Centro Acadêmico de Odontologia

Acad. Carol dos Santos
Vice-secretária do Centro Acadêmico de Odontologia

Acad. Maila Campregher
Tesoureira do Centro Acadêmico de Odontologia

Acad. Thais França
Vice-tesoureira do Centro Acadêmico de Odontologia

Acad. Luis Fernando Tenfen
Diretor de Relações Públicas do Centro Acadêmico de Odontologia

Acadêmicos Apoiadores

Dante Tomaselli dos Santos - Emanuely Scoçni Adriano
Júlia Schmidt

SUMÁRIO – ANAIS – RESUMOS PAINÉIS

1º MOLAR INFERIOR COM 6 CANAIS: RELATO DE CASO CLÍNICO	6
2º PRÉ-MOLAR SUPERIOR COM 4 CANAIS: RELATO DE CASO CLÍNICO.	7
A HISTÓRIA REAL POR TRÁS DA DEPENDÊNCIA DE ALCOOL E OUTRAS DROGAS A ODONTOLOGIA CONHECENDO OS USUÁRIOS DO CAPS AD ..	8
AMELOGÊNESE IMPERFEITA – RELATO DE CASO CLÍNICO	9
ANÁLISE DA EFETIVIDADE DO TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE DENTES NECROSADOS COM LESÕES PERIRRADICULARES EM UMA E DUAS SESSÕES – RELATO DE CASO EM UM MESMO PACIENTE	10
ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICOS REALIZADOS COM O FURBMÓVEL NO CAPS II E CAPS AD	11
AVALIAÇÃO BIOLÓGICA E BIOQUÍMICA DA SALIVA EM RELAÇÃO A DOENÇA CÁRIE: UM ESTUDO EM PESSOAS COM E SEM SÍNDROME DE DOWN	12
AVALIAÇÃO DA CONDIÇÃO PERIODONTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN	13
CORREÇÃO DA MÁ OCLUSÃO EM ODONTOPEDIATRIA: UM CASO DE INTERPOSIÇÃO LINGUAL	14
CORREÇÃO DE MORDIDA CRUZADA ANTERIOR FUNCIONAL COM A TERAPIA DE PISTAS DIRETAS PLANAS MODIFICADA	15
CORRELAÇÃO ENTRE OS MEDICAMENTOS PRESCRITOS A PACIENTES COM DESORDENS MENTAIS DO CAPS II DE BLUMENAU\SC COM O FLUXO SALIVAR	16
DESIMPACTADOR DE MOLARES PERMANENTES	18
DESORDENS DEPRESSIVAS MAIORES E AUTOPERCEPÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM EDÊNTULOS TOTAIS	19
EROSÃO DENTÁRIA: RELATO DE CASO EM CRIANÇA	20
ESPORÕES PALATINOS PARA A SUÇÃO DIGITAL – UMA OPÇÃO DE TRATAMENTO CLÍNICO	21
LEVANTAMENTO DAS JURISPRUDÊNCIAS DE PROCESSOS DE RESPONSABILIDADE CIVIL CONTRA CIRURGIÕES-DENTISTAS NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SANTA CATARINA	22

LISENCEFALIA: RELATO DE CASO	24
MEDICAMENTOS PRESCRITOS A PACIENTES DO CAPS II/ BLUMENAU	
CORRELACIONADO COM FLUXO SALIVAR	25
O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS NO PROJETO SORRIR PARA DOWN	
OFICINA DE SAÚDE BUCAL E ALIMENTAÇÃO – PROMOÇÃO DE	
HÁBITOS SAUDÁVEIS	26
PAMI – EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ÁREA MATERNO INFANTIL.....	27
PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DA SEGUNDA FASE NA UTILIZAÇÃO DOS	
DENTES HUMANOS NA PRÁTICA LABORATORIAL PRÉ-CLÍNICA	28
PRIMEIRO MOLAR SUPERIOR COM 7 CANAIS: RELATO DE CASO	
CLÍNICO	29
PROJETO SORRIR PARA DOWN: ESCOVAÇÃO SUPERVISIONADA EM	
CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN	30
QUEBRANDO A CABEÇA: CONHECENDO DOENÇAS BUCAIS COM	
INTEGRANTES DO CAPS AD	31
RECOBRIMENTO DE RECESSÕES MÚLTIPLAS	32
RADIOGRAFIA PANORÂMICA NO COTIDIANO CLÍNICO	33
RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO VOLUNTÁRIA NO BANCO DE DENTES	
HUMANOS DA FURB	34
RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO VOLUNTÁRIA NO BANCO DE DENTES	
HUMANOS DA FURB	35
SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES	
MELLITUS TIPO 1	36
SEGUNDO MOLAR INFERIOR COM CANAL MÉSIO-CENTRAL: RELATO	
DE CASO CLÍNICO	37
SÍNDROME DE DOWN: INVESTIGAÇÃO DE MÁ-OCCLUSÃO NA	
DENTADURA DECÍDUA DE CRIANÇAS DE 2 A 6 ANOS	38
TRATAMENTO DE MUCOCELE EM PACIENTE INFANTIL: RELATO DE	
CASO CLÍNICO	39
UM OLHAR SOBRE A SAÚDE BUCAL NO PROJETO “DIABETES 5	
ESTRELAS”	40
VIVÊNCIA NO CENÁRIO DE PRÁTICA DO CENTRO DE APOIO	
PSCOSSOCIAL (CAPS II) DE BLUMENAU	41

1º MOLAR INFERIOR COM 6 CANAIS: RELATO DE CASO CLÍNICO

*Bianca Martha Barreto Barreto¹, Stella Maria Glaci Reinke², Ivens Frischknecht²,
Gustavo Moreira Almeida³, Ricardo Machado²*

- 1- Acadêmico da Universidade Regional de Blumenau.
- 2- Professor da Universidade Regional de Blumenau.
- 3- Professor da Universidade de Brasília/UNB.

O principal objetivo do tratamento endodôntico é manter a normalidade dos tecidos perirradiculares ou induzir o reparo por meio da limpeza e desinfecção do sistema de canais radiculares. A complexidade anatômica deste sistema constitui um dos principais motivos associados ao fracasso do tratamento. O conceito “microsonics” (uso associado do microscópio operatório e do ultrassom) têm proporcionado a localização de canais extras em diferentes grupos dentais. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso clínico de um molar inferior onde foram identificados e tratados 6 canais radiculares por meio da aplicação do conceito supracitado. Paciente W. B., gênero feminino, 30 anos, leucoderma, procurou a clínica do Curso de Especialização em Endodontia da ABO-Ilhéus para avaliação endodôntica do elemento dental 36. Este apresentava processo álgico intenso, contínuo, não cessante após o uso de analgésicos e anti-inflamatórios. Radiograficamente foi possível observar uma restauração de amálgama OD com aparente infiltração na região distal. Após os testes clínicos, o referido elemento dental foi diagnosticado com alteração inflamatória pulpar irreversível e o tratamento endodôntico radical proposto. O acesso endodôntico foi realizado com brocas esféricas e insertos ultrassônicos onde foi possível a identificação de 6 canais (3 mesiais e 3 distais). A instrumentação foi executada com o Sistema Logic utilizando hipoclorito de sódio a 5,25% e a obturação realizada por meio da técnica de onda contínua de condensação. Radiografias com diferentes angulações horizontais identificaram a obturação dos 6 canais radiculares. O conhecimento da morfologia do sistema de canais radiculares é fundamental para o sucesso do tratamento endodôntico. Ainda, o alto nível de ampliação e a superior iluminação proporcionados pelo uso do microscópio operatório associado à execução de desgastes em áreas eletivas com pontas ultrassônicas constituem um importante auxiliar para a localização de canais extras.

Palavras-chave: tratamento endodôntico, anatomia, primeiro molar inferior.

2º PRÉ-MOLAR SUPERIOR COM 4 CANAIS: RELATO DE CASO CLÍNICO

*Bianca Martha Barreto Barreto¹, Stella Maria Glaci Reinke², Ivens Frischknecht²,
Gustavo Moreira Almeida³, Ricardo Machado²*

- 1- Acadêmico da Universidade Regional de Blumenau.
- 2- Professor da Universidade Regional de Blumenau.
- 3- Professor da Universidade de Brasília/UNB.

A complexidade anatômica do sistema de canais radiculares é um dos fatores mais importantes para o sucesso do tratamento endodôntico. Segundos pré-molares superiores normalmente apresentam raiz e canal único ou raiz única com dois canais. No entanto, existem relatos na literatura deste elemento dental apresentando 3 e 4 canais. O objetivo do presente trabalho é apresentar um caso de retratamento endodôntico de um segundo pré-molar superior com 4 canais radiculares. Paciente W. B., gênero masculino, 47 anos de idade, leucoderma, foi encaminhado à Clínica do Curso de Especialização em Endodontia da ABO/Ilhéus, Bahia, para avaliação do elemento dental 25. O paciente relatava dor e sensação de pressão interna que aumentava de forma significativa durante a palpação. Foi constatada a presença de fístula na região vestibular, ausência de comprometimento periodontal e discreta resposta positiva à percussão vertical. Ao exame radiográfico, observou-se tratamento endodôntico insatisfatório e presença de rarefação óssea lateral. Visto isto, foi indicada a reintervenção endodôntica onde foram localizados somente dois canais e o tratamento foi realizado em sessão única. Nove meses após, o paciente compareceu novamente à instituição com a mesma sintomatologia. Uma nova reintervenção foi proposta mantendo-se as obturações anteriormente realizadas. Esta foi conduzida em duas consultas. Na primeira foi realizado o acesso endodôntico através de uma coroa protética de porcelana pura, da forma mais conservadora possível, com uma broca de alta rotação n. 1557. A investigação sobre a existência de canais extras foi realizada por meio de desgastes seletivos utilizando o conceito microsonics. Um terceiro canal foi localizado na região disto-vestibular e o glide path realizado com instrumentos manuais C pilot n. 08, 10 e 15. Após a odontometria, este foi instrumentado por meio da utilização de um instrumento R25 (25/08) associado à irrigação com hipoclorito de sódio a 5,25%. Após a secagem, utilizou-se pasta de hidróxido de cálcio e o elemento dental foi selado temporariamente com cimento de ionômero de vidro. Na segunda consulta (após 30 dias), outro canal (MV) foi localizado e instrumentado utilizando um instrumento ProDesign R 25/06. Ambos foram obturados por meio da técnica de onda contínua de condensação e cimento AH Plus. O acompanhamento de 4 meses revelou sinais evidentes de reparo perirradicular. A identificação da morfologia dos canais radiculares é crucial para o sucesso do tratamento endodôntico. O microscópio operatório associado ao ultrassom é uma excelente ferramenta para identificação de complexidades anatômicas associadas a presença de canais extras.

Palavras-chave: tratamento endodôntico, anatomia, pré-molar superior.

A HISTÓRIA REAL POR TRÁS DA DEPENDÊNCIA DE ALCOOL E OUTRAS DROGAS: A ODONTOLOGIA CONHECENDO OS USUÁRIOS DO CAPS AD

Carolina Dechichi dos Reis¹; Amanda Nogueira¹; Maria Urânia Alves²; Marina Steinbach²

- 1- Acadêmico da Universidade Regional de Blumenau.
- 2- Professor da Universidade Regional de Blumenau.

O projeto FURBMóvel promove atividades curativas e educativas semanalmente, e teve aprovação no último edital da PROPEX (05/2016). Os atendimentos seguem um protocolo, iniciando pela anamnese, história de vida, exame clínico odontológico e finalizando com o tratamento de alcance. As ações voltadas ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas começaram em 2013, após o resultado de algumas pesquisas indicarem que os usuários do CAPS apresentavam alta prevalência de cárie e doença periodontal, e falta de cuidado com a saúde geral e higiene bucal. O objetivo deste trabalho foi compreender os motivos pelos quais os usuários buscaram fazer uso de drogas, qual foi a droga de escolha para a iniciação e com qual idade isso ocorreu. Através de relatos de vida coletados durante entrevista individual de 19 pacientes, foi realizada uma descrição sobre as características de uso de drogas dos usuários que foram atendidos pelo projeto FURBMóvel no primeiro semestre de 2017. As buscas se concentraram nas seguintes peculiaridades: a idade em que iniciou o vício, a primeira substância química utilizada, e os motivos que os levaram a buscá-la. Observou-se que a faixa etária dos usuários foi de 19 a 59 anos de idade, sendo a maioria do sexo masculino (85%) e que iniciaram o uso ainda na adolescência em busca de álcool, maconha e crack, respectivamente. Os fatores que os motivaram a procurar essas substâncias foram falecimento de um ente querido, depressão, influência de amigos e curiosidade. Notou-se que a droga mais comumente utilizada foi o álcool. Foi observado durante a experiência no CAPS que muitos dos usuários iniciaram o uso de álcool através da influência da família e/ou pessoas muito próximas. As vezes seguindo o exemplo que observavam, outras, porque era oferecido a eles. Desde cedo há o consumo de álcool dentro de casa, que leva aos poucos ao abuso e a complicações decorrentes do mesmo. O álcool é uma substância legalizada e socialmente aceita, sendo que seu uso é banalizado e estimulado em várias situações, muitas vezes não sendo visto como um problema de saúde, mas sim, como um hábito normal. Por isso, observa-se a importância do trabalho no CAPS, onde além de promover a manutenção e recuperação da saúde bucal, trabalha-se com o desenvolvimento pessoal e social, levando conhecimento e reflexão através de atividades lúdicas e dinâmicas.

Palavras-chave: CAPS; Odontologia; FURBMóvel.

AMELOGÊNESE IMPERFEITA – RELATO DE CASO CLÍNICO

Giovana Karina Alves¹; Carolina Dechichi Reis¹; Ana Marise Pacheco Andrade de Souza²; Márcio Cristiano de Souza Rastelli²; Marcia de Freitas Oliveira²

1- Acadêmico da Universidade Regional de Blumenau.

2- Professor da Universidade Regional de Blumenau.

A Amelogênese Imperfeita é um defeito no esmalte que afeta todos ou quase todos os elementos das dentações decíduas ou permanentes. É uma condição hereditária de caráter dominante, podendo trazer complicações como sensibilidade dentária, perda da dimensão vertical, aparência amarelada e esmalte fragilizado. O tratamento de crianças com defeitos de esmalte requer mais atenção do que simplesmente um tratamento restaurador dos dentes, pois são dentes que estão em erupção e desenvolvimento de oclusão. O tratamento depende do nível sócio-econômico do paciente, idade e severidade da anomalia. Restaurações estéticas, coroas de aço pré-formadas ou de resina composta, próteses removíveis ou fixas ou múltiplas extrações dentárias são opções de tratamento. O objetivo desse trabalho foi relatar um caso clínico de uma paciente do sexo feminino, 10 anos, a qual compareceu a clínica de Odontopediatria e Ortodontia I da FURB encaminhada de um consultório particular. Inicialmente realizou-se anamnese, profilaxia e instrução de higiene. Ao exame clínico observou-se grande destruição dentária e perda de esmalte de todos os dentes característicos da amelogênese imperfeita. Ao exame radiográfico também se observou a ausência do esmalte em todos os dentes. O diagnóstico diferencial de fluorose e hipoplasia, foi logo realizado uma vez que a severidade da ausência de esmalte de todos os dentes é o que caracteriza clinicamente a Amelogênese Imperfeita. Elaborou-se um plano de tratamento que englobou devolução da saúde periodontal primeiramente seguido de reabilitação bucal. Até o presente momento tem se realizado o tratamento periodontal, uma vez que devido a dificuldade de higienização da paciente aliada a um comportamento emocional não muito cooperativo, não se foi possível o início da reabilitação bucal. Conclui-se que é necessário um diálogo com os pais sobre as condições dos dentes, complexidade do tratamento além de lembrar que todo tratamento realizado não será definitivo, devido as condições das estruturas dentárias nesses casos. Uma boa motivação de higiene oral é importante para que se obtenha sucesso no tratamento.

Palavras-chave: Amelogênese imperfeita; Higiene oral; Reabilitação bucal.

ANÁLISE DA EFETIVIDADE DO TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE DENTES NECROSADOS COM LESÕES PERIRRADICULARES EM UMA E DUAS SESSÕES – RELATO DE CASO EM UM MESMO PACIENTE

Danieli Warmeling¹, *Stella Maria Glaci Reinke*², *Ivens Frischknecht*², *Ricardo Machado*²

- 1- Acadêmico da Universidade Regional de Blumenau.
- 2- Professor da Universidade Regional de Blumenau.

Evidências científicas têm demonstrando que o sistema imunológico de pacientes normorreativos e sistemicamente comprometidos apresenta potenciais distintos para indução de processos cicatriciais. Este é um viés considerável em relação à comparação da efetividade do tratamento endodôntico em uma ou mais sessões visto que prováveis comprometimentos sistêmicos não foram especificamente identificados e considerados no processo de randomização dos pacientes em estudos clínicos realizados até o momento. O objetivo deste trabalho foi comparar a efetividade do tratamento endodôntico realizado em uma ou duas sessões em dentes necrosados com lesões perirradiculares do mesmo paciente. Paciente A.S, gênero masculino, leucoderma, 69 anos de idade, foi encaminhado para avaliação da região de canino e primeiro pré-molar inferiores direitos. Ao exame clínico, observou-se leve edema, ausência de fistula e discreta sensibilidade à palpação e percussão vertical. Estes ainda apresentavam mobilidade fisiológica e restaurações OD (44) e classe V (43) em ionômero de vidro e não responderam ao teste de sensibilidade ao frio. Radiograficamente, ambos apresentavam lesões perirradiculares. Consequentemente, foram estabelecidos diagnósticos de necrose pulpar com comprometimentos perirradiculares sugestivos de granulomas periapicais. Após anestesia, o isolamento absoluto no elemento dental 44 foi instalado para remoção da restauração de ionômero de vidro e reconstrução coronal com resina composta. O acesso endodôntico foi executado e somente um canal radicular pôde ser identificado. Sua entrada foi preparada por meio do uso de uma broca largo n. 2. Após exploração inicial e penetração desinfetante com um instrumento tipo K-Flexofile n. 15 e hipoclorito de sódio a 2,5%, os terços cervical e médio foram preparados com broca gattes glidden n. 2 e o comprimento de trabalho estabelecido. Para instrumentação, após identificação do instrumento anatômico, foram utilizados mais 5 instrumentos com diâmetros imediatamente superiores acionados manualmente. A cada troca de instrumentos, o canal foi irrigado com 2,5ml de hipoclorito de sódio a 2,5% e a patência foraminal mantida por meio do uso de um instrumento tipo K n. 15 Flexofile. Ao final da instrumentação o canal foi novamente irrigado com hipoclorito de sódio a 2,5% totalizando 60ml. A irrigação final foi realizada com EDTA a 17% por 3 minutos. Após a secagem, a obturação foi executada por meio da técnica de condensação lateral. Na mesma consulta, procedeu-se à instrumentação do elemento dental 43 de forma semelhante à descrita previamente. Em seguida, uma medicação intracanal a base de pasta de hidróxido de cálcio foi utilizada por 40 dias, previamente à obturação. O acompanhamento de 10 e 9 meses (elementos dentais 44 e 43, respectivamente) demonstra regressão parcial das lesões perirradiculares. Ambos os dentes evidenciaram sinais evidentes de reparo após a realização do tratamento. A utilização da medicação intracanal não demonstrou vantagens em relação ao sucesso do tratamento endodôntico.

Palavras-chave: tratamento endodôntico, obturação, sessão única.

ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICOS REALIZADOS COM O FURBMÓVEL NO CAPS II E CAPS AD

Laianny Garibaldi Pessini¹; Luís Fernando Tenfen¹; Larissa de Medeiros Zatelli¹; Marina Steinbach²; Maria Urânia Alves²

1- Acadêmico da Universidade Regional de Blumenau.

2- Professor da Universidade Regional de Blumenau.

Desde 2007 o curso de Odontologia da Universidade Regional de Blumenau (FURB), através do projeto “Promoção de Saúde Bucal e Atenção Básica em Saúde a Pessoas em Sofrimento Mental”, vem realizando atividades de atenção básica a saúde bucal nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). O projeto fornece aos acadêmicos um caminhão adaptado com um consultório odontológico, no qual permite realizar atendimentos clínicos semanais aos usuários dos CAPS AD e CAPS II. Desta maneira, é possível obter acesso igualitário a saúde bucal para os usuários dos CAPS, propiciando aos acadêmicos participantes experimentar diferentes formas de atendimento e de relacionamento interpessoal. O objetivo deste trabalho foi quantificar e categorizar as atividades realizadas dentro do projeto FURBMóvel nas unidades CAPS AD e CAPS II durante todo o ano de 2016, e, até o mês de maio de 2017. Foi realizado um levantamento de todos os pronturários dos usuários atendidos nos projetos desde 2016 até maio de 2017. As atividades foram divididas em anamnese, história de vida, preenchimento do odontograma, exame clínico, profilaxia, orientação de higiene bucal, higiene da prótese e orientação de limpeza, aplicação de flúor, raspagem e alisamento radicular, restauração em ionômero de vidro, restauração em resina e encaminhamentos dos casos de maior complexidade para a FURB e para Unidade Básica de Saúde (UBS). Totalizando 50 atendimentos no CAPS AD e 27 no CAPS II. No CAPS AD, foram realizadas 47 anamneses, 27 odontogramas, 43 histórias de vida, 27 exames clínicos, 16 profilaxias, 43 orientações de higiene bucal, 03 de higiene da prótese, 14 raspagens, 04 restaurações em resina composta e 03 encaminhamentos para FURB ou UBS. No CAPS II, foram realizadas 22 anamneses, 22 odontogramas, 22 histórias de vida, 22 exames clínicos, 18 profilaxias, 17 orientações de higiene bucal, 02 higienizações de próteses, 02 aplicações de flúor, 07 raspagens, 06 restaurações em ionômero de vidro e 01 encaminhamento. A quantidade de procedimentos odontológicos realizados trouxe benefícios aos usuários, por promover melhora nas condições de saúde bucal e fornecer conceitos importantes sobre sua manutenção. O FURBMóvel também promove uma pequena diminuição na demanda das UBS, devido à atenção básica aos usuários do CAPS. Este fato evita a sua locomoção em busca da resolução dos problemas de saúde bucal detectados. Muitos usuários apresentam diversos problemas bucais e acabam negligenciando o cuidado com os dentes, talvez por serem depressivos, alcólatras, com esquizofrenia, uso de drogas ilícitas e distúrbios mentais. Quanto aos acadêmicos, o aprendizado é múltiplo, pois acabam tendo vivências diferenciadas nestes cenários de prática multiprofissional compreendendo o paciente em toda a sua complexidade.

Palavras-chave: Atendimento; Atenção Básica; Odontologia Comunitária.

AVALIAÇÃO BIOLÓGICA E BIOQUÍMICA DA SALIVA EM RELAÇÃO A DOENÇA CÁRIE: UM ESTUDO EM PESSOAS COM E SEM SÍNDROME DE DOWN

Carol dos Santos¹; Thais França¹; Isabel Cristina Gavazzoni Bandeira de Andrade²; Hercílio Higino da Silva Filho²

- 1- Acadêmico da Universidade Regional de Blumenau.
- 2- Professor da Universidade Regional de Blumenau.

A síndrome de Down (SD), também denominada trissomia do 21 é a alteração cromossômica mais comum do ser humano. A presença do cromossomo extra causa atraso no desenvolvimento intelectual e determina algumas características físicas únicas a essas pessoas, inclusive bucais. O objetivo desse estudo foi avaliar o risco de cárie através da análise biológica e bioquímica salivar, índice CPO-D e diário de dieta em indivíduos com e sem SD. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Regional de Blumenau – FURB sob o parecer número 1.869.657/2016. Foi composta de 10 voluntários, com idade entre 13 e 35 anos, divididos em dois grupos: portadores de SD e não portadores de SD, porém, irmãos voluntários da amostra com SD. A coleta dos dados foi realizada através de questionário da anamnese, exame clínico para verificar índice de CPO-D, diário dos hábitos alimentares e protocolo de coleta salivar. A coleta salivar procedeu-se de forma estimulada, onde o paciente mastigou uma parafina padronizada, por 5 minutos. A saliva produzida no primeiro minuto foi deglutida normalmente e em seguida a saliva produzida nos próximos 5 minutos foi coletada, na sequência o participante foi dispensado. Após a coleta salivar foi analisado o pH salivar bem como a capacidade de tamponamento, identificada a quantidade e o tipo de microorganismos presentes na saliva. A análise estatística dos dados foi realizada pelo Teste exato de Fisher e Teste t de Student com nível de significância de $p < 0,05$. Os resultados obtidos para o grupo portador de SD foi de pH 7,4, média de $2,364 \times 10^8$ UFC, e CPO-D = 1,8. Aqueles não portadores de SD apresentaram pH 7, média de $8,148 \times 10^7$ UFC, e CPO-D= 3,4, sendo esta diferença não significativa ($p > 0,05$) entre os grupos. Mesmo os voluntários portadores de SD apresentarem menor índice CPO-D, maior contagem de bactérias salivares, maior índice de dieta, maior pH e maior capacidade tamponante. Conclui-se que apesar da contagem de bactérias salivares serem superiores no grupo de voluntários com SD, o risco de cárie não foi superior, porém, mais estudos são necessários para comprovar o baixo índice de cárie em pessoas com SD.

Palavras-Chave: Síndrome de Down; Cárie dentária; *Streptococcus mutans*; CPO-D; Capacidade tamponante.

AVALIAÇÃO DA CONDIÇÃO PERIODONTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN

Ana Bruna Schmitt¹; Ana Caroline Bonatto¹; Ana Marise Pacheco Andrade de Souza²

1- Acadêmico da Universidade Regional de Blumenau.

2- Professor da Universidade Regional de Blumenau.

A Síndrome de Down caracteriza-se por uma alteração genética no cromossomo 21, sendo conhecida também por trissomia do 21, e gera características específicas em quem a possui. Para a odontologia, a alta prevalência de doença periodontal, que acomete essas pessoas de forma precoce e severa, tem sido motivo de várias pesquisas. O objetivo deste estudo foi avaliar a incidência de doença periodontal, e o nível de higiene bucal, de crianças e adolescentes com Síndrome de Down, com idade entre 11 a 17 anos, que frequentam a Associação Sorrir para Down de Blumenau — Santa Catarina. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Regional de Blumenau, e os exames foram realizados na Clínica de Odontologia da instituição. Os critérios de inclusão utilizados para a pesquisa foram: os responsáveis deveriam aceitar participar da pesquisa; o paciente não deveria ser edêntulo, não fazer uso de aparelho ortodôntico fixo, deveria colaborar com a realização dos exames, ter de 11 a 17 anos de idade e estar acompanhado do seu responsável. Os responsáveis que concordaram na participação assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que os exames fossem realizados. Uma calibração prévia ao estudo foi realizada entre os pesquisadores. O nível de higiene bucal foi avaliado aplicando-se o Índice de Higiene Oral Simplificado (IHOS) e a presença de doença periodontal utilizando-se o Índice Periodontal Comunitário (IPC). A tabulação e análise estatística descritiva e quantitativa dos dados obtidos pelo exame clínico e pelo questionário deram-se a partir da elaboração de planilhas e gráficos no programa Excel (versão Office 2010) e teste de correlação de Spearman. Ao total, participaram do estudo 18 crianças e adolescentes. Como resultados obteve-se 100% dos examinados com doença periodontal, e destes, 66,7% com uma condição de higiene bucal regular e 33,3% um índice de higiene ruim. O teste de Spearman não apontou uma correlação entre os dados obtidos pelo IHOS e IPC. A partir dos resultados encontrados, pode-se concluir que as crianças e adolescentes com Síndrome de Down apresentam dificuldade para realizar a higiene bucal, que pode estar associada à falta de coordenação motora, e apresentam alta prevalência de doença periodontal, que pode ser influenciada por um sistema imunológico deficiente.

Palavras-chave: Índice Periodontal Comunitário; Índice de Higiene Oral Simplificado; Síndrome de Down.

CORREÇÃO DA MÁ OCLUSÃO EM ODONTOPEDIATRIA: UM CASO DE INTERPOSIÇÃO LINGUAL

Bruna Campos¹; Luan Alexandre Freitas Schmidt¹; Jorge Luis Alegria Toruno²; Márcio Cristiano de Souza Rastelli²; Marcia de Freitas Oliveira²

- 1- Acadêmico da Universidade Regional de Blumenau.
- 2- Professor da Universidade Regional de Blumenau.

Um fator presente em 100% dos casos de mordida aberta anterior é a interposição lingual. A mordida aberta tem etiologia multifatorial e pode ser corrigida e interceptada através de diversos tipos de aparelhos e técnicas como a grade palatina semifixa. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de correção do hábito de interposição lingual com o uso de grade palatina semifixa como recurso. Paciente procurou a clínica de Odontopediatria com queixa da má-oclusão. Foi realizada a revisão da anamnese com a mãe, revelação de placa, instrução de higiene, profilaxia e exame clínico onde foi identificada a mordida aberta. Foi solicitado para a paciente que pronunciasse seu nome completo e contasse do número 1 ao número 10 para que dessa forma fosse possível visualizar a existência ou não de interposição lingual. Durante a fala e repouso, observou-se interposição lingual. Na segunda consulta foi realizada a moldagem, para obtenção do modelo de estudo e confecção da grade palatina semifixa. Borrachas de separação foram colocadas na interproximal dos dentes 55 e 65 para abrir espaço para as bandas e posterior instalação do aparelho. Uma semana depois se realizou a cimentação das bandas nos dentes 55 e 65 e instalação da grade palatina semifixa. Foram realizadas instruções sobre o aparelho para criança e a mãe. Após 21 dias observou-se já um pequeno fechamento da mordida aberta. Concluiu-se que a grade palatina é considerada um aparelho passivo, o qual permite que os incisivos irrompam normalmente, funcionando como um recordatório mecânico, que dificulta a interposição lingual durante a deglutição, fala ou mesmo em repouso. Concluímos que a grade palatina semifixa é um aparelho eficaz na correção da má oclusão. Entretanto deve-se enfatizar que mesmo após a correção da mordida, a interposição lingual pode persistir podendo a mordida aberta anterior sofrer recidiva. Desta forma, é necessário o acompanhamento de um profissional fonoaudiólogo, para que seja feita a terapia de reeducação muscular.

Palavras-chave: Má oclusão; Interposição lingual; Mordida aberta.

CORREÇÃO DE MORDIDA CRUZADA ANTERIOR FUNCIONAL COM A TERAPIA DE PISTAS DIRETAS PLANAS MODIFICADA

Emanuelle Ranghetti¹; Jordana Alves¹; Ana Marise Pacheco Andrade de Souza²; Jorge Luis Alegria Toruno²; Márcia de Freitas Oliveira²

- 1- Acadêmico da Universidade Regional de Blumenau.
- 2- Professor da Universidade Regional de Blumenau.

A terapia com pistas diretas Planas está indicada para correção de mordida cruzada posterior ou anterior, desde que funcional. Na mordida cruzada anterior, através da confecção das pistas nas faces incisais e vestibulares dos dentes superiores, o cirurgião-dentista constrói uma barreira capaz de impedir o retorno da mandíbula à posição habitual de má oclusão. Este procedimento gera uma mudança de postura mandibular e modifica a dinâmica equivocada que a mordida cruzada funcional faz ao sistema músculo-esquelético, proporcionando, desta forma, o desenvolvimento da face e da dentição dentro dos padrões de normalidade. O objetivo deste trabalho é o de relatar um caso de descruzamento de mordida cruzada anterior em dentes permanentes utilizando pista direta Planas. Paciente de 9 anos, sexo masculino, chegou à disciplina de Odontopediatria e Ortodontia da FURB apresentando uma mordida cruzada anterior funcional. Com o diagnóstico definido iniciou-se o tratamento proposto, através da confecção de uma barreira de resina composta nos incisivos centrais superiores (pista direta Planas). Coroas de acetato foram utilizadas para o auxílio da acomodação da resina composta nos dentes, após a prova e determinação daquela que melhor se adaptava ao dente. Para o preparo dos dentes que iriam receber as pistas foi realizado o condicionamento ácido com ácido fosfórico 37%, aplicação de sistema adesivo, e fotoativação por 60 segundos. Após, as coroas de acetato foram preenchidas com a resina composta, levadas em posição, removidos os excessos e fotopolimerizada cada face por 60 segundos. Posteriormente a coroa de acetato foi removida e realizados desgastes seletivos, acabamento e o polimento com brocas e discos de lixa. A cada semana o paciente retornava para reavaliação e novos desgastes seletivos. Após 3 semanas do início do tratamento obteve-se a correção completa da mordida cruzada, mas as pistas permaneceram como contenção por 3 meses. Conclui-se que a terapia com pistas diretas Planas é eficaz, rápida e de técnica de fácil execução.

Palavras-chave: Pistas diretas Planas; Mordida cruzada anterior; Mordida funcional.

CORRELAÇÃO ENTRE OS MEDICAMENTOS PRESCRITOS A PACIENTES COM DESORDENS MENTAIS DO CAPS II DE BLUMENAU\SC COM O FLUXO SALIVAR

Bruna Campos¹; Larissa de Medeiros Zatelli¹; Maria Urânia Alves²

- 1- Acadêmico da Universidade Regional de Blumenau.
- 2- Professor da Universidade Regional de Blumenau.

O enfoque da loucura como doença e da psiquiatria como especialidade médica é recente na história da humanidade, aproximadamente 200 anos. A criação do Centro de Atenção Psicossocial- CAPS fez parte de um intenso movimento social, inicialmente de trabalhadores de saúde mental, que buscavam a melhoria da assistência no Brasil e denunciavam a situação precária dos hospitais psiquiátricos, que ainda eram os únicos recursos destinados aos usuários portadores de transtornos mentais. Pensando na saúde bucal do paciente psiquiátrico objetiva-se, com a presente pesquisa, correlacionar a medicação prescrita para os usuários do CAPS II de Blumenau\SC, com a diminuição do fluxo salivar. Sabe-se, por evidências científicas, que há fatores congênitos e adquiridos para a má saúde bucal em pacientes diagnosticados com diversas desordens mentais como esquizofrenia, entretanto verifica-se a manifestação de reações adversas na cavidade bucal pelo uso contínuo de diferentes psicotrópicos. Dentre as manifestações bucais mais comuns pode-se citar a xerostomia, ulcerações não específicas, mucosite vesículo-bolhosa ou ulcerativa e gengivite. A xerostomia é o efeito colateral bucal mais comum, estando relacionado com a ingestão de mais de 500 medicamentos e dentre eles pode-se citar os antidepressivos tricíclicos, os anti-histamínicos, os benzodiazepínicos, os atropínicos e os betabloqueadores. Este trabalho visa apresentar o projeto de pesquisa intitulado “Medicamentos prescritos a pacientes com desordens mentais correlacionando com fluxo salivar”, tendo sido aprovado pelo comitê de ética em seres humanos da FURB, sob protocolo 1823475/2016, sendo apoiado pelo Programa- FUNDES/171. Projeto, este, vinculado aos projetos de extensão PET-Saúde/GraduaSUS e ao FURB-Móvel, promovendo saúde e bucal e cidadania. Trata-se de um estudo transversal e descritivo, baseando-se na coleta de dados secundários obtidos através da consulta aos 260 prontuários dos pacientes em tratamento no CAPS II. Estes serão divididos em dois grupos e o critério de exclusão será a não concordância em assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), antes do início da pesquisa. O primeiro grupo será composto pelos participantes em tratamento há mais de cinco anos e o segundo por aqueles em tratamento há menos de cinco anos. Serão analisados os dados sexo, a idade, o diagnóstico médico, medicamentos em uso, seus efeitos colaterais relacionados ao fluxo salivar, segundo a bula do medicamento (laboratório comercializador). Espera-se produzir novos conhecimentos, propiciando melhor percepção, aos profissionais de saúde que lidam com as pessoas portadoras de desordens mentais, dos efeitos adversos na saúde bucal, causados pelos medicamentos de uso contínuo, administrados por longos períodos. Os resultados desta pesquisa poderão sugerir alterar mudança na medicação para diminuir a alteração do fluxo salivar, melhorando a qualidade de vida

das pessoas com desordens mentais, assim como mudar a percepção do uso de medicamentos causadores de xerostomia, tanto da equipe de saúde mental quanto dos cirurgiões dentistas.

Palavras-Chave: Transtornos Mentais; Fluxo Salivar; Medicamentos; Percepção; qualidade de vida.

DESIMPACTADOR DE MOLARES PERMANENTES

*Paula Andrea Slomp Capestrano¹; Bruna Carolina Leal¹; Jorge Luis Alegria Toruno²,
Marcio Cristiano de Souza Rastelli²; Marcia de Freitas Oliveira²*

- 1- Acadêmico da Universidade Regional de Blumenau.
- 2- Professor da Universidade Regional de Blumenau.

Molares permanentes podem mesializar e ficarem impactados sob os segundos molares decíduos gerando uma má oclusão além de reabsorverem precocemente as raízes destes dentes decíduos. Normalmente esta situação ocorre quando há a presença de dentes supranumerários, mal posicionamento de germe dentário do dente permanente, ou uma má formação da arcada dentária. A distalização, como opção de tratamento, deve ser realizada para preservar o espaço dentário que o dente decíduo tem como função até o tempo correto da esfoliação, além de evitar reabsorção das suas raízes e impactação do elemento dental permanente vizinho. Paciente E. A. F. S., 7 anos, gênero masculino, chegou na clínica de Odontopediatria e Ortodontia I da Furb, junto com seu pai, com a queixa principal de remoção do freio labial superior, pois este causava um grande diastema. Durante o exame clínico foi observado impactação do elemento dental 26 sobre o 65. Com a utilização dos exames radiográficos, periapical e interproximal esquerda, optou-se por executar uma distalização do elemento dental com um dispositivo confeccionado com fio ortodôntico e os Alicates 3 bicos e o 139, denominado Desimpactador. Após 7 dias de tratamento pode-se visualizar clínica e radiograficamente um leve afastamento interproximal, com isso foi obtido espaço suficiente para a adaptação de uma borrachinha ortodôntica do tipo grossa entre os molares. Após 15 dias houve um visível afastamento e melhora da impactação do elemento 26. Conclui-se que o desimpactador foi um eficiente dispositivo e de fácil utilização para o tratamento de dentes permanentes que erupcionam em mal posicionamento.

Palavras-Chave: Distalização; Molares permanentes; Desimpactador.

DESORDENS DEPRESSIVAS MAIORES E AUTOPERCEPÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM EDÊNTULOS TOTAIS

Janaina Wessling¹; João Luiz Gurgel Calvet da Silveira²; Ernani Tiarajú de Santa Helena²; Carlos Roberto de Oliveira Nunes²; Ana Cristina Kovalik²

- 1- Acadêmico da Universidade Regional de Blumenau.
- 2- Professor da Universidade Regional de Blumenau

A depressão afeta a qualidade de vida do paciente e dos seus familiares, comprometendo atividades diárias sociais e laborativas, que podem ser agravadas em pacientes edêntulos. Sendo assim, a avaliação da auto percepção da qualidade de vida gerada pela ausência de dentes é de extrema importância no atendimento interdisciplinar do paciente seja no âmbito privado ou de saúde pública. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a associação entre a qualidade de vida e indicativo de desordens depressivas maiores em pacientes desdentados totais que utilizam próteses. Esta pesquisa utilizou dados do projeto “vida e saúde, SHIP-Brasil” e consistiu em 83 voluntários. Para determinar a presença de indicativo de desordens depressivas maiores foi utilizado o questionário PHQ-9, que possui 9 questões, avaliando a presença de sinais e sintomas de desordens depressivas maiores, com escores de 0 a 3. A somatória de cada escore resultou em um valor de até 27 pontos, sendo positivo o indicativo de desordens depressivas maiores quando a somatória for maior ou igual a 10 pontos. A auto percepção da qualidade de vida foi determinada pelo questionário OHIP-14. As 14 questões avaliam sete dimensões psicossociais (limitação funcional, dor física, desconforto psicológico, incapacidade física, incapacidade psicológica, incapacidade social e deficiência) sendo as respostas nunca e quase nunca como ausência; e ocasionalmente, algumas vezes e sempre como presença de impacto na qualidade de vida. As variáveis dicotômicas foram submetidas ao teste Qui-quadrado e cálculo da razão de prevalência. Na amostra, 66% eram do sexo feminino e 63% com idade \geq 65 anos. Apenas 23% apresentaram indicativo de desordens depressivas maiores. As diferenças significativas encontradas foram a dor física ($p= 0,035$) sendo a razão de prevalência quase duas vezes maior (1,7) em homens; e a incapacidade social ($p=0,040$) associada 4,2 vezes mais aos casos de sintomas de depressão. Conclui-se que o edentulismo está associado com sensação de incapacidade social em voluntários com indicativo de depressão, sendo a dor mais frequente em homens.

Palavras-chave: Desdentados totais; PHQ-9; OHIP-14.

EROSÃO DENTÁRIA: RELATO DE CASO EM CRIANÇA

*Amanda Natália Nogueira¹; Amanda Beltrame Seibel¹; Márcia de Freitas Oliveira²;
Marcio Cristiano de Souza Rastelli²; Ana Marise Pacheco Andrade de Souza²*

- 1- Acadêmico da Universidade Regional de Blumenau.
- 2- Professor da Universidade Regional de Blumenau.

A saúde bucal é um fator que deve ser levado em conta desde o nascimento da criança, antes mesmo do aparecimento dos dentes, e os pais ou cuidadores devem ser orientados a realizar a higiene bucal do bebê. Além da higiene é imprescindível que se tome cuidado com a alimentação, evitando alimentos ricos em açúcar e carboidratos. Os fatores má higiene e alimentação, combinados, podem gerar uma série de complicações afetando a saúde e qualidade de vida da criança. A ingestão de alimentos ácidos pode causar a erosão em esmalte e dentina, gerando sensibilidade e locais difíceis de serem higienizados, o que pode levar ao desenvolvimento da doença cárie. A erosão dentária é a desmineralização dos tecidos duros do dente causada por ação de ácidos que podem ser intrínsecos, causados por ácidos gástricos oriundos de regurgitações, ou extrínsecos, sendo estes provenientes da alimentação. Caracteriza-se por exposição de dentina, esmalte fino ou translúcido, pode causar cavidades, hipersensibilidade dentinária e afeta a maioria dos dentes presentes na boca. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de erosão dentária em criança associado à ingestão de alimentos ácidos. Paciente de 8 anos, sexo masculino, compareceu com sua mãe à clínica de Odontopediatria e Ortodontia da FURB com a queixa de cavidades amplas em vários dentes e relato de sensibilidade. Ao exame clínico foram encontrados cavidades e desgastes em todos os molares decíduos, e amplo desgaste na lingual de incisivos superiores. O diagnóstico diferencial de cárie dentária foi feito por comparação visual das cavidades, que, ao contrário da cárie, eram lisas, brilhantes e o tecido remanescente rígido. Foi solicitado o diário de dieta, onde foi observada dieta extremamente ácida, com alta ingestão de alimentos industrializados ricos em açúcares. O tratamento proposto foi a redução da quantidade de ingestão de sucos e carboidratos, além da restauração provisória com cimento de ionômero de vidro, para facilitar a higienização e diminuir a sensibilidade dentinária, e também o acompanhamento com nutricionista. Na erosão dentária trata-se a causa principal, que é a ingestão de ácidos, e não as cavidades em si. O tratamento das cavidades é realizado para conforto do paciente e para diminuição de fatores de retenção de biofilme. Quando o diagnóstico correto não é realizado amplas restaurações são feitas e a causa principal não é resolvida, gerando um tratamento ineficiente. Além disso, o correto diagnóstico pode ajudar a identificar distúrbios psicológicos como a bulimia, regurgitação causada pelo próprio paciente, e desordens gástricas. De toda forma o acompanhamento deve ser multidisciplinar envolvendo profissionais de outras áreas.

Palavras-Chave: Erosão Dentária; Odontopediatria; Dieta.

ESPORÕES PALATINOS PARA A SUCÇÃO DIGITAL – UMA OPÇÃO DE TRATAMENTO CLÍNICO

Karen Pantoja de Araújo¹; Karine Pantoja de Araújo¹; Ana Marise Pacheco Andrade de Souza²; Jorge Luis Alegria Toruno²; Marcia de Freitas Oliveira²

1- Acadêmico da Universidade Regional de Blumenau.

2- Professor da Universidade Regional de Blumenau.

A sucção é um dos reflexos naturais da criança. É comum se observar bebês e crianças com hábito de chupar os dedos, chupetas ou objetos, muitas vezes mesmo em vida intrauterina. Este hábito traz para criança sensação forte de prazer e emoção. Normalmente as crianças param de chupar o dedo por volta dos 2 ou 4 anos de idade sem intermédio dos pais, pois é neste momento que ela passa a explorar mais o que está a sua volta, ou seja, outras atividades passam a distraí-la e ela acaba “esquecendo”. A sucção digital ou de objetos poderá prejudicar o desenvolvimento da boca e o alinhamento dos dentes provocando também alterações no palato. Ao perceber que o costume de sucção não nutritiva não cessa por vontade própria, os pais deverão intervir tentando desestimular este hábito, com cautela e sem pressão excessiva, pois o contrário poderá prejudicar psicologicamente a mesma. Este trabalho tem como objetivo relatar uma opção de tratamento de uma criança com hábito de sucção digital. Criança, gênero feminino, 5 anos de idade, compareceu à Clínica de Odontopediatria da FURB acompanhada de sua mãe a qual relatou presença do hábito de sucção digital persistente da criança. Ao exame clínico bucal observou-se presença de mordida aberta. Ao exame físico observou-se calosidade no dedo envolvido na sucção. Como opção de tratamento foi planejado a colagem de esporões nas faces palatinas dos incisivos centrais superiores. A criança não cessou o hábito de sucção após a colagem dos esporões palatinos. Conclui-se que a sucção digital é um hábito deletério nocivo, de difícil remoção e que se não tratada poderá comprometer o sistema estomatognático e o desenvolvimento correto dos maxilares. Para isso pode-se utilizar de várias técnicas, até elege uma que melhor se adapte a situação da criança e da família.

Palavras-chave: Hábitos deletérios; Mordida aberta; Sucção digital.

**LEVANTAMENTO DAS JURISPRUDÊNCIAS DE PROCESSOS DE
RESPONSABILIDADE CIVIL CONTRA CIRURGIÕES-DENTISTAS NO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SANTA CATARINA**

Paula Cristina Kindermann¹; Gabriel Haddad Kalluf²

- 1- Acadêmico da Universidade Regional de Blumenau.
- 2- Professor da Universidade Regional de Blumenau.

Ações processuais contra cirurgiões-dentistas têm ocorrido com maior frequência nos últimos anos. Procedimentos odontológicos danosos, com resultado que não atinjam as expectativas do paciente, ou em desacordo com o plano de tratamento inicial, podem consequentemente, ser reivindicados de maneira judicial. O objetivo do presente trabalho, foi realizar um levantamento e análise das jurisprudências de processos de responsabilidade civil promovidas por pacientes contra profissionais cirurgiões-dentistas no estado de Santa Catarina, no período de 1997 até 2016. O levantamento foi realizado através da *internet* no *site* do Tribunal de Justiça do estado de Santa Catarina. Na *home-page* do Tribunal de Justiça procurou-se o campo referente às jurisprudências, onde palavras-chaves relacionadas com cirurgião-dentista foram utilizadas. Os dados coletados foram organizados em planilhas no Microsoft Office Excel. Foram encontrados 697 processos, sendo que apenas 80 se enquadraram na pesquisa, segundo critérios pré-determinados. Dos 80 processos, 42 (52,5%) casos foram favoráveis ao paciente e em 38 (47,5%) foram favoráveis ao profissional. O gênero feminino foi o maior reclamante, sendo 58 ações judiciais (72,5%), enquanto no gênero masculino foram encontrados 25 reclamantes (31,25%). Em relação aos processados, foi encontrado 47 ações (58,75%) contra masculinos, seguido de clínicas odontológicas (22, 27,5%) e femininos (16, 20%). Processos contra município, cursos de pós-graduação, hospitais e sindicato também foram encontrados. Dentre os procedimentos mais citados, a prótese deve o maior envolvimento, sendo 24, seguido de ortodontia (19) e implante (13). A média paga por danos morais foi de R\$ 16.448,53, R\$ 6.076,06 de danos materiais e R\$ 5.500,00 de danos estéticos. Observa-se então que o número de processos em vinte anos não é relativamente alto em Santa Catarina, entretanto, a maioria das ações foi desfavorável ao profissional (52,5%), mostrando uma necessidade de estudos mais avançados sobre o assunto, assim como elaboração e conscientização sobre medidas para abordagem e esclarecimento do paciente, afim de minimizar ações processuais.

Palavras-chave: Processos; Cirurgião-dentista; Paciente.

LISENCEFALIA: RELATO DE CASO

Carolina Babinetti¹; Ana Júlia Nones dos Santos¹; André de Maio¹; Maila Campregher¹; Ana Marise Pacheco Andrade de Souza²

1- Acadêmico da Universidade Regional de Blumenau.

2- Professor da Universidade Regional de Blumenau.

Lisencefalia, também denominada de síndrome de Miller–Dieker ou síndrome da deleção do cromossomo 17p13.3, é uma anomalia causada por um defeito de migração neural durante a 12^a e 24^a semanas de gestação, resultando em uma malformação cortical severa caracterizada por desdobramento, cérebro liso e espessamento cortical. É uma desordem genética rara, de caráter autossômico dominante e pode causar espasmos musculares, convulsões, dificuldade de engolir, atraso mental e atraso psicomotor. As causas dessa síndrome podem ser infecções virais do útero ou do feto, ou fornecimento insuficiente de sangue ao cérebro do feto, e também causas genéticas, como mutação no gene do cromossomo 7, X e 17. O diagnóstico pode ser realizado durante ou pouco depois do nascimento, por ultrassonografia, tomografia computadorizada ou por ressonância magnética. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de bebê com lisencefalia atendido no projeto de extensão Educação em Saúde na Área Materno Infantil. Bebê de 1 ano de idade, sexo masculino, filho único, veio trazido pela mãe para avaliação nutricional e odontológica. Por meio da anamnese soube-se que nasceu de 37 semanas, parto de emergência com fórceps, e com um mês foi hospitalizado porque começou a apresentar convulsões. Após, o bebê foi medido, pesado e foi realizado o exame clínico odontológico. Observou-se atraso no irrompimento dental, alimentação cariogênica e liquidificada. A mãe desconhecia e não realizava higiene bucal. Verificou-se, através do exame radiográfico, que os dentes estavam presentes. Orientações sobre higiene bucal e dieta foram dadas. Na segunda avaliação foi relatado que um eletroencefalograma revelou epilepsia generalizada e está fazendo uso dos medicamentos Gardenal 40mg/ml e Depakene 50mg/ml. Três dentes decíduos estavam irrompidos: 51, 61 e 62, e outros três irrompendo: 52, 71 e 81. Novas orientações foram dadas. No terceiro retorno a mãe relatou que a alimentação continuava liquidificada, não oferecendo alimentos doces, e agora ingere também legumes. Os dentes estão sendo higienizados com fralda. Na terceira a avaliação observou-se que irromperam os dentes 74 e 84 e, nesta consulta, novas orientações foram dadas para incluir a escovação com escova e creme dental fluoretado. A alimentação agora é peneirada, mas a carne permanece liquidificada. A lisencefalia constitui um grupo de causas de epilepsia e convulsões e são de difícil controle, o que dificulta a mastigação e deglutição, prejudicando o desenvolvimento do sistema estomatognático. É importante para o manejo interdisciplinar que as diversas formas de malformações sejam conhecidas e discutidas, e que medidas de orientação visando a promoção da saúde destes pacientes sejam dadas, mesmo que não sejam amplamente executadas.

Palavras-Chave: Lisencefalia; Necessidades especiais; Odontologia.

MEDICAMENTOS PRESCRITOS A PACIENTES DO CAPS II/ BLUMENAU CORRELACIONADO COM FLUXO SALIVAR

Larissa de Medeiros Zatelli¹; Isabel Cristina de Andrade²; Maria Urânia Alves².

- 1- Acadêmico da Universidade Regional de Blumenau.
- 2- Professor da Universidade Regional de Blumenau.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2015, alertou que 10% da população global sofre de algum distúrbio de saúde mental, necessitando usar psicotrópicos para minimizar seu sofrimento mental. Esta pesquisa teve como objetivo identificar quais os fármacos prescritos aos usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II de Blumenau causam alteração no fluxo salivar. Foi realizado um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da FURB, sob o número 1.823.475, de 17/11/2016 sendo que a metodologia utilizada foi a coleta de dados secundários obtidos nos prontuários médicos de usuários do CAPS II. As variáveis de análise foram: gênero, idade, diagnóstico médico, medicamentos em uso, tempo de prescrição e seus efeitos colaterais, segundo o laboratório farmacêutico. Os participantes totalizando 60 usuários que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de consentimento Livre e Esclarecido. Dos quais 40 pertenciam ao sexo masculino e 20 ao sexo feminino, com idade entre 20 e 55 anos que foram divididos em dois grupos. O primeiro grupo composto por aqueles que estavam em tratamento há mais de 5 anos e o segundo até 5 anos. Após a coleta de todos os dados, foi realizada a distribuição de frequência e análise de Qui-quadrado com valor de significância $P \leq 0,05$. Os resultados mostraram que os diagnósticos presentes foram de depressão, distúrbio bipolar, esquizofrenia e síndrome do pânico. Dos 20 medicamentos prescritos, 17 (85,0%) causam hipossalivação e apenas 3 (15,0%) hipersalivação. Dentre o público alvo do projeto, 38 (63,3%) usuários faziam uso de psicotrópicos por mais de 5 anos e 22 (36,6%) o fazem por no máximo 5 anos. Ao consultar os prontuários verificou-se que todos os 20 fármacos, geralmente prescritos, causavam alteração do fluxo salivar, sendo os mais utilizados: Cloridrato de Biperideno, Clonazepam e Haloperidol. Concluiu-se que a hipossalivação está relacionada com 85% dos fármacos e sua prescrição precisa ser analisada pela equipe multiprofissional para minimizar este efeito colateral, melhorando sua qualidade de vida e saúde bucal.

Palavras-chave: Saúde mental; Medicamentos; Fluxo salivar.

O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS NO PROJETO SORRIR PARA DOWN

*Ana Bruna Schmitt¹; Carol dos Santos¹; Thais França¹; Maria Claudia Schmitt Lobe²;
Isabel Cristina Gavazzoni Bandeira de Andrade²*

1- Acadêmico da Universidade Regional de Blumenau.

2- Professor da Universidade Regional de Blumenau.

O projeto de extensão Sorrir para Down acontece na Associação Sorrir Para Down, desde 2015 e conta com a participação de pessoas com Síndrome de Down (SD), pais e/ou cuidadores, acadêmicos e professores dos cursos de Odontologia e Medicina da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Tem como proposta a melhora das condições de vida e saúde da comunidade que frequenta a associação, por meio de manobras de promoção, prevenção de saúde realizadas a partir de atividades lúdicas e encaminhamento para atendimento médico e odontológico na FURB. O objetivo deste trabalho é relatar as atividades lúdicas desenvolvidas pelos acadêmicos de Odontologia da FURB, referente ao tema saúde bucal, e o impacto destas atividades na comunidade e nos acadêmicos. Uma das atividades desenvolvidas foi o teatro utilizando bonecos gigantes que representavam a escova de dente, a pasta dental, o fio-dental e o dente. Elaborou-se, para o teatro, um roteiro com o intuito de ensinar sobre a importância da saúde bucal e a prevenção de patologias bucais. Outra atividade desenvolvida foi o jogo de mitos e verdades, nesse jogo participaram adolescentes e adultos com SD e seus familiares/cuidadores. O jogo tinha como finalidade instigar os participantes, utilizando questionamentos divulgados nos meios científicos e não científicos, sobre a cavidade bucal. Além das atividades relatadas anteriormente, um bingo temático foi confeccionado e a cartela, ao invés de ter números, tinha palavras relacionadas com saúde bucal. Quando sorteada uma palavra, os participantes recebiam uma breve explicação sobre o assunto. Ao término da brincadeira, como forma de motivação, todos ganharam brindes voltados para a higiene bucal. A comunidade participou ativamente de todas as atividades. Durante o teatro as crianças com SD interagiram com os personagens, repetindo com grande motivação os tópicos nele abordados, já os pais e cuidadores presentes elogiaram o teatro. No jogo mitos e verdades os participantes debateram ativamente sobre cada questão pontuada, estavam entusiasmados com a metodologia adotada, relatando uma maneira eficiente e divertida de aprender e tirar dúvidas. O bingo foi uma forma divertida de interagir com a comunidade e possibilitou o esclarecimento de vários assuntos. Para os acadêmicos, elaborar atividades lúdicas abordando temas sobre saúde bucal, foi uma maneira de ampliar o seu conhecimento, integrando ensino e extensão, exigindo disciplina, iniciativa e interesse. As atividades lúdicas, realizadas por acadêmicos do curso de Odontologia na associação Sorrir para Down, foram além do entretenimento e possibilitaram aos acadêmicos, de maneira divertida, trabalhar com temas importantes sobre a saúde bucal, capazes de motivar e estimular a comunidade presente quanto à importância da higiene bucal, além de ter despertado uma reflexão sobre verdades e mentiras que frequentemente são divulgadas nos meios de comunicação.

Palavras-Chave: Síndrome de Down; Higiene Bucal; Extensão.

OFICINA DE SAÚDE BUCAL E ALIMENTAÇÃO – PROMOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS

Rafaela Berner Deggau¹; Luiz Felipe Jankovski Leite¹; Maria Urania Alves²

- 1- Acadêmico da Universidade Regional de Blumenau.
- 2- Professor da Universidade Regional de Blumenau.

O projeto de extensão “Promoção de saúde bucal e atenção básica em saúde a pessoas em sofrimento mental” (Projeto 1102/2016, aprovado e apoiado pelo Edital Propex – 05/2016), desenvolve ações de prevenção e promoção de saúde bucal, bem como atividades de educação em saúde, sob a forma de rodas de conversas e oficinas, visando melhorar a qualidade de vida dos usuários. Todas as atividades são realizadas nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS II e AD), sempre supervisionadas pela coordenadora do projeto e com participação ativa de estudantes de graduação em Odontologia (bolsistas e voluntários), objetivando oportunizar a interação entre os acadêmicos e demais participantes. A “Oficina de saúde bucal e alimentação – promoção de hábitos saudáveis”, realizada no CAPS AD, buscou estimular a percepção dos participantes a respeito dos alimentos cariogênicos e detergentes. A metodologia utilizada foi a degustação de alguns alimentos com diferentes graus de adesividade aos dentes (bolacha recheada, chocolate, cenoura e maçã), com o intuito de que percebessem, após a mastigação, onde havia maior acúmulo de resíduos. A cada pessoa foi entregue uma ficha contendo quatro figuras de bocas e solicitado que colorissem os dentes nos quais eles percebessem essa diferença. Os alimentos ditos cariogênicos (bolacha recheada e chocolate) são pegajosos e depositam-se facilmente nas superfícies dentárias, pois são ricos em sacarose (esse açúcar é metabolizado por bactérias que formam ácidos favorecendo a dissolução do esmalte dentário e quando ingeridos frequentemente podem levar à doença cárie). Já os alimentos ditos detergentes (cenoura e maçã) auxiliam na higiene dos dentes, tendo em vista que são fibrosos e rígidos (o atrito entre esses alimentos e os dentes promove uma “raspagem”, impedindo o acúmulo de resíduos e de bactérias, também estimulando o aumento do fluxo salivar). O resultado foi satisfatório, visto que os usuários participaram positivamente durante cada etapa da oficina, relatando suas percepções, análises sensoriais e eventuais dúvidas. Os acadêmicos explicaram a ação destes alimentos na desmineralização do esmalte dental, ressaltando a importância da escovação dentária após as refeições. Nesse contexto, conclui-se que esta oficina propiciou aprendizagem àqueles que participaram, posto que puderam compreender a importância da dieta no controle da doença cárie, como também conhecer quais são os alimentos que auxiliam e os prejudiciais à saúde bucal.

Palavras-chave: Análise sensorial; Alimentos detergentes; Promoção de saúde.

PAMI – EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ÁREA MATERNO INFANTIL

Maila Campregher¹; Ana Julia Nones¹; Carolina Babinetti¹; Vivian Voigt¹; Ana Marise Pacheco Andrade de Souza²

- 1- Acadêmico da Universidade Regional de Blumenau.
- 2- Professor da Universidade Regional de Blumenau.

Desde 1996, é desenvolvido na Universidade Regional de Blumenau (FURB) o projeto PAMI - Educação em Saúde na Área Materno Infantil iniciou as atividades no antigo Ambulatório Universitário (AU) da FURB, hoje Policlínica Universitária (PU) e atualmente é dirigido às gestantes, puérperas e acompanhantes atendidos em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), desde 2009, e bebês com necessidades especiais encaminhados pela APAE e pela Policlínica universitária, desde 2011. O projeto fazia até 2016 parte do programa de extensão Atenção à Saúde Materno Infantil (PAMI), que contava com três projetos e era desenvolvido em nível local e regional, em que atuavam os cursos de odontologia, nutrição, fisioterapia e psicologia. Atualmente estão inseridos os cursos de nutrição e odontologia que atuam de forma interdisciplinar, além da enfermagem da ESF e enfermeira da PU. O objetivo principal do projeto é promover atividades educativas e intervencionistas em saúde materno-infantil através do acompanhamento interdisciplinar do pré-natal e primeira infância. Com gestantes a atuação se dá através de atividades grupais temáticas na ESF, priorizando temas como o aleitamento materno, cuidados com o recém-nascido, orientação nutricional, trabalho de parto, métodos anticoncepcionais. Este ano foram incluídas atividades com gestantes numa empresa têxtil no município de Pomerode. Com os bebês com necessidades especiais encaminhados pela APAE e seus pais são realizadas avaliação e orientação odontológica e nutricional na clínica de Odontopediatria e Ortodontia e no laboratório de avaliação e educação nutricional da FURB. A metodologia ainda inclui discussões de casos clínicos, participação em palestras, participação do encontro mães-avós, participação em congressos, jornadas acadêmicas e auxílio na organização do Seminário anual de Aleitamento Materno promovido pelo Comitê de Aleitamento Materno da AMMVI. Neste ano até o momento foram realizados oito encontros com gestantes, e percebeu-se o interesse das mesmas frente aos temas abordados, além da troca de experiências e dos questionamentos em relação à gestação e saúde do bebê. Novos bebês foram avaliados, além do acompanhamento de bebês que já haviam sido atendidos em semestres anteriores. Crianças com alterações como síndrome de Down, leucomalácia, paralisia cerebral, laringomalácia, lisencefalia, e uma nova síndrome identificada como micro duplicação Xp11.22, receberam avaliação e orientações nutricionais e odontológicas. Nos retornos percebeu-se a evolução no desenvolvimento das crianças e a adesão às orientações sugeridas na avaliação anterior. A atuação interdisciplinar de acadêmicos e profissionais traz benefícios aos bebês com necessidades especiais, seus familiares, e acadêmicos que participam, pois esta vivência prática de atuação em educação em saúde promove um crescimento tanto profissional quanto pessoal. A experiência de participar em equipe interdisciplinar na extensão oferece aos bolsistas a oportunidade de conhecer novas realidades, situações, e abordagens, e faz com que amplie a busca por um conhecimento diferenciado que na maioria das vezes não é ofertado na graduação.

Palavras-chave: Gestantes; Bebês; Necessidades especiais; Interdisciplinaridade.

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DA SEGUNDA FASE NA UTILIZAÇÃO DOS DENTES HUMANOS NA PRÁTICA LABORATORIAL PRÉ-CLÍNICA

Rafaela Berner Deggau¹; Luiz Felipe Jankovski Leite¹; Maria Urânia Alves²

1- Acadêmico da Universidade Regional de Blumenau.

2- Professor da Universidade Regional de Blumenau.

O banco de dentes humanos da FURB atende à Resolução nº 196 do Conselho Nacional de Saúde de 10 de novembro de 1996; vinculado ao curso de Odontologia, é responsável pela coleta, desinfecção, seleção, armazenamento, empréstimo para as práticas laboratoriais pré-clínicas e documentação dos dentes extraídos. Com o intuito de praticar a remoção mecânica do tecido cariado e realizar o enceramento a fim de recuperar sua anatomia original, os elementos dentários com grandes lesões de cáries, que seriam descartados devido seu estado impróprio para uso, foram utilizados por acadêmicos voluntários da segunda fase para aprendizado prévio de técnicas de dentística restauradora. Este relato visa expor a experiência dos voluntários no projeto, no qual foi desenvolvido em alguns encontros, sendo que, primeiramente, foram selecionados os dentes e fixados em gesso para facilitar a execução do trabalho. Após, com o auxílio de brocas de alta e baixa rotação, os estudantes removeram o tecido cariado. Em um terceiro momento foi realizado o enceramento, utilizando espátulas Hollenback e Lecron, cera para escultura e lamparina, permitindo a devolução da forma dentária original. Como resultados parciais deste trabalho foram preparados 35 dentes, sendo 9 pré-molares e 26 molares. Nossas conclusões foram semelhantes às de BARCELLOS et al., (1999), uma vez que a prática permitiu conhecimentos que servirão de base para procedimentos clínicos, familiarização com instrumentos e materiais restauradores (resina e amálgama encontradas nos dentes trabalhados), conhecimento de algumas técnicas de preparos mecânicos de cavidades e percepção das diferenças entre tecidos cariados e sadios. Deste modo, a oportunidade de realizar esta atividade extracurricular foi significativa no desenvolvimento e aperfeiçoamento da formação dos acadêmicos participantes.

Palavras-chave: Banco de dentes; Pesquisa; Técnicas restauradoras; Anatomia dental.

PRIMEIRO MOLAR SUPERIOR COM 7 CANAIS: RELATO DE CASO CLÍNICO

Marcelo Vizentainer¹, Stella Maria Glaci Reinke², Ivens Frischknecht², Gustavo Moreira Almeida³, Ricardo Machado²

- 1- Acadêmico da Universidade Regional de Blumenau.
- 2- Professor da Universidade Regional de Blumenau.
- 3- Professor da Universidade de Brasília/UNB.

O uso associado do microscópio operatório e do ultrassom (conceito microsonics) e da tomografia computadorizada têm permitido a identificação e a localização de canais adicionais em vários grupos dentais. O objetivo deste trabalho é descrever a realização do tratamento endodôntico de um primeiro molar superior com 7 canais. Paciente do gênero masculino, 46 anos, caucasiano, foi encaminhado para avaliação do elemento dental 16. Após análise clínico-radiográfica, chegou-se a um diagnóstico de pulpite irreversível. Uma tomografia computadorizada foi solicitada em virtude de uma possível complexidade anatômica associada à presença de canais extras. Esta complexidade foi confirmada pela evidenciação de 7 canais radiculares. Após acesso e instalação do isolamento absoluto, os canais radiculares foram explorados com instrumentos manuais e o preparo dos terços cervicais e médios realizado com o instrumento SX e brocas Gattes-Glidden 4, 3 e 2. Em seguida, procedeu-se à execução da odontometria, instrumentação e obturação por meio da técnica de cone único e cimento AH Plus. A anatomia interna pode apresentar diversas variações e a imagem radiográfica é um método limitado em relação à sua identificação. A tomografia computadorizada constitui um valioso método para investigação da complexidade anatômica do sistema de canais radiculares.

Palavras-chave: tratamento endodôntico, variação anatômica, primeiro molar superior.

PROJETO SORRIR PARA DOWN: ESCOVAÇÃO SUPERVISIONADA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN

Thatielle Borges Moreira¹; Aline Laís Buzzzi¹; Ana Lidia Daniel¹; Gabriely Silveira Luebke Hort¹; Isabel Cristina Gavazzoni Bandeira de Andrade²

- 1- Acadêmico da Universidade Regional de Blumenau.
- 2- Professor da Universidade Regional de Blumenau.

A higiene bucal é a principal forma mecânica de manter a cavidade bucal limpa e saudável, prevenindo assim a presença de biofilme dental e doenças bucais. A dificuldade motora, muitas vezes, se torna uma barreira para toda população, principalmente para crianças e adolescentes com Síndrome de Down. A Síndrome de Down é a alteração cromossômica mais comum do ser humano, também chamada de trissomia do 21. A escovação supervisionada é descrita como a escovação dos dentes realizada em grupos populacionais sob orientação e supervisão de um ou mais profissionais da saúde, que pode ser feita com ou sem o uso de evidenciadores de biofilme dental. O objetivo desse trabalho é relatar a escovação dental supervisionada por acadêmicos do Curso de Odontologia da Universidade Regional de Blumenau (FURB), realizada em crianças e adolescentes com Síndrome de Down. Inicialmente, foi solicitado aos jovens que higienizassem seus dentes com fio dental e escova. Na sequência foi entregue a cada participante, uma pastilha evidenciadora de biofilme para observar a higiene dental. Foram feitas aos participantes ou seus responsáveis, algumas perguntas de como era realizada a higiene bucal, incluindo frequência, supervisão dos responsáveis e técnica de escovação. Os acadêmicos explicaram para todos os presentes que as áreas dentais com coloração indicavam um acúmulo de biofilme dental, devendo ter uma maior atenção na escovação, e pediram que cada participante escovasse seus dentes novamente, orientando na maneira adequada de escovação e uso do fio dental, bem como a frequência recomendada. Os resultados mostraram que a maioria dos participantes não possui uma escovação regular, não receberam orientações de como escovar os dentes e nem costumam usar o fio dental. Após a evidenciação de biofilme, entre os presentes, observou-se que os dentes com maior acúmulo foram os incisivos centrais e laterais superiores. A atividade da escovação supervisionada realizada por acadêmicos do curso de Odontologia, em crianças e adolescentes com Síndrome de Down, despertou entre todos os participantes a importância da higiene bucal, também foi possível explicar o que estava errado, além de orientar na maneira correta de realizar a higienização bucal.

Palavras-chave: Higiene; Escovação; Síndrome de Down.

QUEBRANDO A CABEÇA: CONHECENDO DOENÇAS BUCAIS COM INTEGRANTES DO CAPS AD

Amanda Nogueira¹; Carolina Dechichi dos Reis¹; Maria Urânia Alves²; Marina Steinbach²

- 1- Acadêmico da Universidade Regional de Blumenau.
- 2- Professor da Universidade Regional de Blumenau.

O programa FURB MÓVEL – PROMOVENDO SAÚDE BUCAL E CIDADANIA é realizado desde 2007, tendo como principal objetivo a promoção em saúde. Para consubstanciar esse objetivo o projeto aprovado no edital PROPEX 05/2016 realiza atendimentos clínicos e atividades de terapia ocupacional nos Centros de Atenção Psicossocial – CAPS II e CAPS AD. O programa é importante porque além de prestar atendimento à comunidade, leva os estudantes a conhecerem outra realidade no atendimento. A terapia ocupacional apresenta-se como uma técnica eficaz contra distúrbios mentais e psicológicos, estimulando áreas do cérebro responsáveis principalmente pelo raciocínio e memória, e, auxiliando na redução dos níveis de estresse e ansiedade. É comum usuários de álcool e outras drogas apresentarem dificuldades para lidar com estes sintomas, dificultando a evolução esperada do tratamento tradicional. Por este motivo, a terapia ocupacional auxilia na reabilitação de dependentes químicos, podendo ser apresentada na forma de arteterapia, neste caso, com o quebra-cabeça. O objetivo deste trabalho foi informar sobre as doenças bucais mais comuns e suas causas, aos usuários do CAPS AD, afim de que, estas possam ser prevenidas e/ou tratadas precocemente. Foram confeccionados 5 quebra-cabeças pela equipe de graduandos voluntários e bolsistas do FURB MÓVEL, um com a fotografia de uma cavidade oral considerada saudável, e outros quatro com presença de lesões cáries, gengivite, recessão gengival, e lesão de câncer bucal. Os 12 participantes presentes foram divididos em 4 grupos e a cada grupo foi entregue um quebra cabeça. Após a montagem, os participantes foram indagados pela equipe sobre a sua compreensão em relação às figuras montadas. Após ouvi-los a equipe explicou a etiologia de cada uma das doenças e tratamentos. Considerando os riscos que o álcool e as outras drogas representam à saúde bucal, como por exemplo, o câncer de boca e o agravamento da periodontite, o trabalho se mostrou importante no sentido de instigar a curiosidade com o próprio corpo, incentivando o autoexame bucal, aumentando a busca pelo tratamento precoce. Os participantes desconheciam as doenças, mesmo que já as tivessem experienciado ou apresentassem, no momento, alguma delas. Após a explicação, muitos reconheceram que tinham os sintomas de algumas enfermidades bucais e buscaram tratamento no FURB MÓVEL ou em Unidades Básicas de Saúde. Entretanto, a recuperação da dependência química depende de muitos fatores além da terapia, apesar de ser uma forte aliada na recuperação dos usuários, muitas vezes, esta isoladamente não resolve totalmente o problema, e algumas modificações no meio em que vivem os usuários enquanto não participam das atividades do CAPS AD seriam recomendadas.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Drogas; Saúde.

RECOBRIMENTO DE RECESSÕES MÚLTIPLAS

Gustavo Ossamu Blatt Ohira¹; Alberto Ataíde Saldanha¹; Fabiano Marcelo Lemke²

1- Cirurgião-Dentista.

2- Professor da Universidade Regional de Blumenau.

A recessão gengival é definida pelo deslocamento apical da margem gengival de sua posição fisiológica e exposição da superfície radicular ao ambiente oral. Muitos são os fatores etiológicos e predisponentes desse agravo que devem ser avaliados e tratados para que a terapia mucogengival de recobrimento radicular tenha êxito. O recobrimento radicular está indicado para correções estéticas da coroa clínica e/ou pela sensibilidade dentinária aumentada aos estímulos térmicos. Em muitos casos o tratamento se faz necessário para melhorar a qualidade tecidual (biotipo gengival). O objetivo do trabalho foi apresentar um caso de tratamento de recessões múltiplas em arcada superior bilateral Classe I e II de Miller utilizando: retalhos preconizados por Giovanni Zucchelli, enxertos de tecido conjuntivo do palato e derivados da matriz embriogenética do esmalte (Straumann Emdogain). Paciente J. W. feminino, leucoderma, 27 anos, hígida, compareceu a clínica privada do autor para uma avaliação inicial. A queixa da paciente era em relação ao comprimento aumentado de seus dentes e da sensibilidade aos estímulos térmicos. Foram realizados exames clínico, fotográfico e radiográfico nos quais foram constatados saúde periodontal preservada, papila entre as ameias e cristas ósseas interproximais intactas. Naquele momento, foi possível classificar as recessões em Classe I e II de Miller com prognóstico favorável para o recobrimento radicular completo. O autor considerou como causas primárias das recessões a combinação de: escovação traumática, adelgaçamento da tabua óssea vestibular - em função de um tratamento ortodôntico prévio - e a presença de um biotipo tecidual fino. Após encaminhar a paciente ao ortodontista de confiança para avaliar a necessidade de retratamento ortodôntico, ambos optaram por proservar o caso na questão ortodôntica, apesar da presença de alguns pormenores. Procedeu-se o tratamento mucogengival. As cirurgias foram realizadas em dois momentos. A primeira intervenção envolveu o hemiarco superior esquerdo através da abordagem lateral com retalho em “envelope” reposicionado coronariamente com eixo de rotação em canino e interposição de tecido conjuntivo do palato esquerdo sobre o canino e o primeiro pré-molar. A segunda intervenção, dois meses depois, envolveu o hemiarco superior direito através de uma técnica combinada com retalho reposicionado lateralmente e coronariamente, o eixo de rotação continuou sendo o canino e foi interposto tecido conjuntivo do palato direito sobre o canino e o primeiro pré-molar. Foi ainda realizado tratamento mecânico da raiz com curetas de grayce e brocas multilaminadas, além do preparo químico com EDTA 24% e do Emdogain ambos por 2 minutos. Dessa forma, conclui-se que a recessão gengival pode e deve ser tratada com as técnicas de recobrimento radicular sempre que forem a melhor opção.

Palavras-Chave: Retração Gengival; Tecido Conjuntivo; Transplante Autólogo.

RADIOGRAFIA PANORÂMICA NO COTIDIANO CLÍNICO

Giovana Karina Alves¹; Ana Cristina Kovalik²

- 1- Acadêmico da Universidade Regional de Blumenau.
- 2- Professor da Universidade Regional de Blumenau.

A interpretação radiográfica é um método de diagnóstico complementar que possibilita a determinação de diagnósticos diferenciados. Atualmente, o exame extra-bucal inicial mais comum é a radiografia panorâmica (RP) mesmo com o advento da tomografia computadorizada cone beam (TCTB) que surgiu como método inovador de diagnóstico, por ser um exame tridimensional com especificidade e sensibilidade acima da 85%. A maioria dos profissionais desconhecem todas as possibilidades diagnósticas de alterações bucais e sistêmicas através de imagens panorâmicas. O objetivo deste estudo foi revisar a literatura sobre a indicação das RP no cotidiano clínico de um cirurgião dentista com método complementar de diagnóstico. Assimetria da face associada à mordida cruzada, anomalias dentárias em pacientes com síndrome de Down, dentes supranumerários, dentes impactados, avaliação antes da colocação de próteses totais e implantes em edêntulos, análise de tumores, classificação de terceiros molares e instalação de futuros implantes são alterações possíveis de verificar em RP, além disso também pode-se verificar alterações sistêmicas, como sinusite maxilar, osteoporose, ateromas de carótida. Desta forma, devemos utilizar a RP, rotineiramente como exame inicial, diagnosticando inicialmente as alterações dos dois terços inferiores da face em única tomada radiográfica e diferenciando-as. Nos casos em que precisamos maior detalhamento e informações tridimensionais como espessura óssea, alterações em estruturas temporomandibulares e distância entre estruturas nobres, devemos utilizar a tomografia computadorizada como exame complementar à RP. Porém, ela apresenta dose relativamente alta da radiação, é de custo elevado, cujas imagens são por regiões específicas. As RP apresentam economia, praticidade e poucos efeitos biológicos, mas quando associada a um correto exame clínico apresentam grande vantagem na avaliação do estado geral do paciente. Frequentemente ocorrem os ‘achados radiográficos’ que se tornam relevantes na avaliação do paciente tanto em âmbito odontológico e sistêmico. Conclui-se que a RP mesmo com suas limitações é a técnica de exame complementar por imagem mais versátil para o diagnóstico geral e inicial no cotidiano clínico de um cirurgião-dentista. Apesar de existir métodos mais inovadores o profissional não deve subestimar o uso dessa técnica, cujas principais vantagens ao paciente são baixa dosagem de radiação, baixo custo, permanecendo ainda o exame de maior acessibilidade a estes.

Palavras-chave: Exame complementar; Diagnóstico; Radiografia panorâmica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: OFICINA DO ESPELHO – RECONHECIMENTO DE SUAS CARACTERÍSTICAS

Vicente Borchardt do Prado¹; Luís Fernando Tenfen¹; Tony Pessoa Goedert¹; Rafaela Deggau¹; Maria Urânia Alves².

1- Acadêmico da Universidade Regional de Blumenau.

2- Professor da Universidade Regional de Blumenau.

Este relato faz parte das atividades desenvolvidas no FURB Móvel (furgão com consultório dentário), com os usuários do Centro de Apoio Psicossocial (CAPS II), de Blumenau, onde são realizadas atividades lúdicas de interação, de promoção e educação em saúde, juntamente com os procedimentos de atenção básica (procedimentos clínicos) para melhorar as condições bucais. As ações de educação em saúde são planejadas, preparadas e realizadas por estudantes bolsistas e voluntários do projeto de extensão aprovado pelo edital PROPEX 05/2016, sempre com a supervisão do orientador. Tendo em vista a importância de conhecermos os participantes da oficina, motivo deste relato, realizou-se no CAPS II uma atividade envolvendo um espelho para que os usuários pudessem auto avaliar sua imagem, refletida no espelho, e compartilhar com os demais participantes, o que estavam vendo. A terapia do espelho é um método que ajuda no autoconhecimento, objetivo foi integrá-los e fazer com que refletissem sobre eles mesmos (suas virtudes, características e potenciais). Como metodologia ativa, foi utilizada uma caixa com um espelho colado em seu interior e um papel por cima para que não pudessem vê-lo, sem mencionar a presença do espelho. Assim, quando os participantes abriam a caixa se surpreendiam ao ver o objeto escondido (espelho). A partir do momento que se viam, tornavam-se mais reflexivos a respeito de como poderiam caracterizar-se. A seguir, foram feitas perguntas que os questionavam sobre o que viam, quais qualidades e defeitos viam naquela imagem e o que poderiam melhorar. As respostas foram bem elaboradas pelos integrantes do grupo, que de maneira geral, se descreveram como pessoas boas e com uma longa e difícil história de vida. Alguns relataram ter tido uma vida sofrida e não serem recompensados por suas boas ações, enquanto outros quiseram nos homenagear e agradecer pelo trabalho realizado durante as atividades do projeto. Durante o processo pudemos perceber que descobriram o que havia dentro da caixa, porém vimos que eles encorajavam uns aos outros e faziam brincadeiras sobre o que o colega dizia. Também foi pedido para que sorrissem em frente ao espelho, dando a oportunidade de que falassem o que desejam melhorar no sorriso. Esta oficina possibilitou a integração entre usuários do CAPS II e alguns estudantes do primeiro semestre do Curso de Odontologia, com a qual pudemos aprender o quanto, mesmo com seus problemas, é possível se admirar e enxergar as qualidades do próximo. Além de ajudá-los psicologicamente, o trabalho contribuiu para a promoção da saúde bucal dos pacientes com transtornos mentais, mostrando-lhes seu valor e potencialidades para enfrentar os desafios que surgem no dia a dia de suas vidas.

Palavras-Chave: Extensão, Educação em saúde, Arteterapia, Promoção em saúde, Saúde mental.

RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO VOLUNTÁRIA NO BANCO DE DENTES HUMANOS DA FURB

Emanuelle Lourdes Ranghetti¹; Maria Urânia Alves²

- 1- Acadêmico da Universidade Regional de Blumenau.
- 2- Professor da Universidade Regional de Blumenau.

Um banco de dentes humanos deve ter sua filosofia, arraigada em suas intenções e finalidades a de auxiliar nas práticas laboratoriais pré clínicas, facilitar prática clínica, promovendo o engrandecimento da profissão odontológica, tendo como tripé de sustentação a ética, a biossegurança e a ciência baseada em evidências. A criação do Banco de dentes humanos da FURB foi regularizada em 2005, conforme alvará sanitário municipal de funcionamento com número 054122, sendo revalidado a cada dois anos. Suas atividades baseiam-se em realizar o empréstimo, aos acadêmicos de odontologia, dos dentes necessários para práticas de aprendizados pré-clínicos e pesquisas in vitro. Também possibilita a acadêmicos, estágios não obrigatórios, viabilizando oportunidades de ensino e pesquisa, sempre orientados pela coordenadora do referido banco de dentes humanos. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da acadêmica em selecionar os dentes, recebidos de ESF cadastradas e das clínicas de ensino do curso de odontologia. Após a desinfecção dos dentes e sua colocação em recipientes contendo água deionizada e hipoclorito de sódio a 1% eles, são armazenados em geladeira para posterior seleção. Posteriormente serão separados, identificando-os por sua anatomia e em hígidos, cariados, obturados ou para descarte. Até o presente momento no levantamento de dados que estamos realizando, os dentes com maior quantidade são os terceiros molares e incisivos inferiores. Sendo que os incisivos superiores, caninos e pré-molares estão em menor quantidade. Os resultados parciais demonstraram que no acervo de banco de dentes da FURB há em seu estoque 985 incisivos inferiores e 1.809 terceiros molares. O restante do acervo será contabilizado até o fim do semestre. Concluiu-se com esta experiência no banco de dentes, o aprimoramento das habilidades e aptidões de reconhecer cada elemento dental por sua diferente anatomia, e os procedimentos necessários para sua desinfecção e armazenamento adequado. Este aprendizado está facilitando a prática clínica, principalmente, ao realizar reconstruções em dentes cariados, bem como sua utilização laboratorial.

Palavras-chave: Banco de dentes Humanos; Atividades pré-clínicas; Anatomia dental.

SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

Lais Milene Berri¹; Carla Packer Koerich¹; Marcia de Freitas Oliveira²; Nevoni Goretti Damo²

- 1- Acadêmico da Universidade Regional de Blumenau.
- 2- Professor da Universidade Regional de Blumenau.

O Diabetes Mellitus (DM) é um problema de saúde pública há muitos anos, apresentando a necessidade de ser tratado integralmente por várias áreas da saúde. Segundo a Federação Internacional de Diabetes são 382 milhões de portadores em 2013, com expectativa de 552 milhões até 2030. No Brasil são 12,6 milhões, ocupando a 5ª posição em números de portadores no mundo. O DM pode ser classificado em tipo 1 (DM1), tipo 2 (DM2), gestacional e tipos específicos. O DM1 é uma doença autoimune, decorrente da destruição gradual das células betas pancreáticas. Esse tipo de diabetes possui dois picos de incidência, entre 5-7 anos e na puberdade e não há predileção por gênero. Essa patologia acomete 5 a 10% dos pacientes com DM. Quando o quadro clínico se inicia, já houve perda de 80 a 90% da capacidade de produção de insulina. Alguns dos sinais e sintomas bucais comumente observados em indivíduos com DM1 são a polidipsia, xerostomia e hálito cetônico. À vista disso, o projeto Doce Sorriso e apoio ao autocuidado medicamentoso vem sendo desenvolvido para melhor atender este público. O objetivo deste trabalho é relatar o projeto “Doce Sorriso e apoio ao autocuidado medicamentoso” que objetiva proporcionar as crianças e adolescentes com diagnóstico de DM1, atenção básica em saúde bucal, apoio ao autocuidado medicamentoso e ações de educação em saúde que propiciem melhorias na qualidade de vida individual e da comunidade. Possui como público alvo crianças e adolescentes portadores de DM1 assistidos por uma equipe interprofissional, composta por professores extensionistas e acadêmicos dos cursos de Odontologia, Farmácia, Biomedicina e Nutrição os quais desenvolvem, na clínica de odontologia no Campus 3 da Universidade, atividades de atenção básica ao paciente e de educação em saúde, em conjunto e de forma simultânea. O projeto desenvolve em parceria com as escolas dos participantes, ações de educação em saúde para estudantes e capacitação para os professores sobre diabetes. Por meio de entrevistas semiestruturadas focalizadas no impacto do projeto nos participantes, observou-se manutenção da saúde bucal, melhoria no quadro glicêmico e no uso racional de medicamentos. Em relação à comunidade acadêmica, as integrações através do convívio regular entre os acadêmicos de cursos da área da saúde, oportunizam crescimento pessoal na medida em que aprendem a se relacionarem com diversas áreas do saber e ampliar o olhar sobre a condição da saúde do paciente. Ao entender como trabalhar de forma interprofissional, os profissionais e acadêmicos estão mais preparados para trabalhar como membro de uma equipe de prática colaborativa.

Palavras-chave: Diabetes; Educação em saúde; Odontopediatria.

SEGUNDO MOLAR INFERIOR COM CANAL MÉSIO-CENTRAL: RELATO DE CASO CLÍNICO

João Chaves Vianna¹, Stella Maria Glaci Reinke², Ivens Frischknecht², Gustavo Moreira Almeida³, Ricardo Machado²

- 1- Acadêmico da Universidade Regional de Blumenau.
- 2- Professor da Universidade Regional de Blumenau.
- 3- Professor da Universidade de Brasília/UNB

O principal objetivo do tratamento endodôntico é manter a normalidade dos tecidos perirradiculares ou induzir o reparo por meio da limpeza e desinfecção do sistema de canais radiculares. A complexidade anatômica deste sistema constitui um dos principais motivos associados ao fracasso do tratamento. A presença de um terceiro canal na raiz mesial de molares inferiores (canal méso-central) tem sido frequentemente relatada na literatura e a utilização do microscópio operatório é uma importante ferramenta para sua localização. O objetivo deste trabalho é relatar o tratamento endodôntico de um segundo molar inferior direito com a presença de um canal méso-central. Paciente R.T.W, 53 anos de idade, gênero masculino, leucoderma, compareceu ao consultório odontológico relatando dor espontânea no elemento dental 47. O exame clínico revelou resposta positiva ao teste térmico e discreta sensibilidade a percussão vertical. A imagem radiográfica inicial evidenciou cárie extensa na mesial e ligeiro espessamento do espaço do ligamento periodontal apical. Considerando os sinais e sintomas clínico-radiográficos, foi estabelecido o diagnóstico de pulpíte irreversível e o tratamento endodôntico radical foi indicado. Após anestesia e instalação do isolamento absoluto, o acesso coronário foi realizado com auxílio de ultrassom e microscópio operatório, localizando-se um canal distal e três mesiais. A instrumentação foi realizada com o sistema rotatório Prodesign S e a obturação por meio da técnica de onda contínua de condensação e cimento AH Plus. Segundo as conclusões do estudo, a presença do canal méso-central na raiz mesial de molares inferiores sempre deve ser investigada; o profundo conhecimento da morfologia do sistema de canais radiculares é fundamental para o sucesso do tratamento endodôntico; o alto nível de ampliação e a superior iluminação proporcionados pelo uso do microscópio operatório é um importante auxiliar para a localização, instrumentação e obturação de canais extras ou adicionais.

Palavras-chave: tratamento endodôntico, anatomia, canal méso-central.

SÍNDROME DE DOWN: INVESTIGAÇÃO DE MÁ-OCCLUSÃO NA DENTADURA DECÍDUA DE CRIANÇAS DE 2 A 6 ANOS

Maila Campregher¹; Ana Marise Pacheco Andrade de Souza²; Isabel Cristina Gavazzoni Bandeira de Andrade²

- 1- Acadêmico da Universidade Regional de Blumenau.
- 2- Professor da Universidade Regional de Blumenau.

A Síndrome de Down (SD) é a alteração genética mais comum em seres humanos e acontece devido à presença de um cromossomo a mais no par 21. Relacionados à saúde bucal é muito comum encontrar problemas como: higiene bucal deficiente, doença periodontal e má oclusão. A má oclusão, em especial, exerce um impacto negativo considerável sobre a qualidade de vida desses indivíduos, causando problemas relacionados à fonação, deglutição, mastigação e a discriminação baseada na aparência física. O ideal seria atuar preventivamente para minimizar os danos e o impacto negativo da má oclusão no dia a dia das pessoas com SD. O objetivo do presente trabalho foi verificar a prevalência de má oclusão em crianças com SD, na faixa etária dos 2 aos 6 anos, que frequentam a associação Sorrir para Down de Blumenau S/C. Foram incluídas neste estudo 11 crianças com SD nas idades entre 2 e 6 anos. Os dados foram obtidos através de um questionário aplicado às mães e um exame clínico das crianças com SD. O questionário continha itens que abordavam dados de identificação, endereço, hábitos parafuncionais e características comportamentais. No exame clínico foram observados aspectos de mordida cruzada anterior, mordida aberta anterior, mordida cruzada posterior, sobremordida (overbite) e sobressaliência (overjet). Quando uma das condições descrita acima foi diagnosticada, a criança foi classificada com má oclusão. Também foram registrados a relação molar, o tipo de arco (Baume) e a forma do palato. A análise estatística descritiva dos dados e as planilhas e gráficos, foram elaborados por meio do programa Excel, versão do Office 2010. Para a associação entre as variáveis, utilizou-se o teste exato de Fisher ($p \leq 0,05$). Os resultados apontaram prevalência de má oclusão em 73% das crianças com SD, e o tipo de má oclusão mais prevalente foi a mordida cruzada posterior (55%). Conclui-se com este estudo, que as crianças com SD apresentaram alta prevalência de má oclusão na dentadura decídua e entre os tipos de má oclusão a mais presente foi a mordida cruzada posterior. Não houve associação significativa entre as variáveis pesquisadas, observando o baixo número de examinados. Há necessidade de realização de mais pesquisas sobre má oclusão na dentadura decídua de crianças com SD, para que se possa prestar uma assistência odontológica adequada, evitando danos graves e de difícil solução.

Palavras-Chave: Síndrome de Down; Má Oclusão; Mordida Cruzada; Mordida Aberta.

TRATAMENTO DE MUCOCELE EM PACIENTE INFANTIL: RELATO DE CASO CLÍNICO

Sarita Zanchett¹; Paula Cristina Kindermann¹; Ana Marise Pacheco Andrade de Souza²; Márcia de Freitas Oliveira²; Márcio Cristiano de Souza Rastelli²

- 1- Acadêmico da Universidade Regional de Blumenau.
- 2- Professor da Universidade Regional de Blumenau.

A mucocele é um acúmulo salivar que se forma abaixo do tecido após rompimento de um conduto salivar, a glândula salivar continua excretando saliva, causando distensão do tecido e formando uma bolha. A lesão de mucocele pode regredir sozinha, mas podem levar meses ou até anos para sumir, desta maneira a remoção cirúrgica é indicada, juntamente como é recomendada a remoção da glândula salivar causadora da mucocele, pois, as lesões são recorrentes, mesmo que se remova, pode-se ocorrer novamente caso não seja removida a glândula causadora. Também podem ser provocadas por trauma local, como mordidas no lábio ou bochecha. A paciente E.S.G., 8 anos de idade, sexo feminino, compareceu a clínica de Odontopediatria e Ortodontia da FURB para consulta de rotina, após exame clínico verificou-se a existência de lesão bem delimitada no lábio inferior do lado esquerdo, em forma de bolha, suspeitou-se de fibroma traumático e foi indicada sua remoção. Foi realizada remoção com anestesia infiltrativa ao redor da lesão, manobra operatória desenvolvida até a completa isquemia do tecido hiperplasiado. As incisões planejadas foram obrigatoriamente capazes de remover o corpo e a base de toda a lesão. Os limites de incisão foram suturados. A lesão removida foi enviada para exame histopatológico. O diagnóstico foi diferenciado, pois acreditávamos que era um fibroma traumático, mas o diagnóstico histológico apontou que a lesão se tratava de mucocele. Na difícil tarefa de estabelecer o diagnóstico diferencial entre uma vasta gama de lesões orais detectadas rotineiramente pelos Cirurgiões-Dentistas, é de fundamental importância identificar e intervir corretamente mediante a descrição e localização de cada uma dessas lesões. Muitas vezes o diagnóstico pode ser realizado clinicamente, mas o melhor e mais seguro meio de diagnóstico é através do exame histopatológico da lesão.

Palavras-chave: Mucocele; Criança; Diagnóstico.

UM OLHAR SOBRE A SAÚDE BUCAL NO PROJETO “DIABETES 5 ESTRELAS”

*Emmili Küster¹; Larissa de Medeiros Zatelli¹; Cristiana Ciaccio²; Andrea Jordani³;
João Luiz Gurgel Calvet da Silveira⁴*

- 1- Acadêmico da Universidade Regional de Blumenau.
- 2- Cirurgião dentista da estratégia de saúde da família
- 3- Enfermeira da estratégia de saúde da família.
- 4- Professor da Universidade Regional de Blumenau.

Hoje cerca de 16 milhões de brasileiros são portadores do diabetes mellitus, uma doença crônica que reflete diretamente na saúde bucal. Visto isso, entre as ações que integram o PET-Saúde GraduaSUS destaca-se o projeto “Diabetes 5 estrelas” implantado na Estratégia de Saúde da Família (ESF) Jovino Inácio Cardoso I e II que vem contribuindo de forma significativa para tentar minimizar os efeitos do diabetes. O projeto conta com 18 participantes insulínodépendentes, em sua maioria idosa e tem como um de seus objetivos promover e incentivar a saúde bucal na rotina do paciente diabético. Este trabalho tem como objetivo lançar um olhar sobre a importância da saúde bucal do paciente diabético através do projeto “Diabetes 5 estrelas. No consultório odontológico da ESF foram realizados exames clínicos com os participantes do projeto e também foram realizados questionários iniciais para notar qual a percepção do paciente sobre a saúde bucal e o diabetes. Durante os exames clínicos pôde-se perceber uma saúde bucal precária e 62% responderam no questionário que não consideram que exista uma relação entre a saúde bucal e o diabetes. Em atenção a essas informações a equipe odontológica da ESF realizou palestras visando à compreensão e uma maior atenção sobre a importância da saúde bucal em um portador do diabetes e também estimulou os participantes a mudarem alguns hábitos e instituir o autocuidado na sua rotina, essas mudanças eram reconhecidas e registradas através de “estrelas”. Muitos participantes se mostraram surpresos com os agravos que o diabetes causa na saúde bucal, incluindo a xerostomia, gengivite, cárie dentária, paladar diminuído e doença periodontal. A mudança de hábitos tornou-se uma tarefa difícil devido à idade dos participantes, muitos se mostraram dispostos a tais mudanças e reconheceram a importância de uma boa higiene bucal para diminuir os problemas causados pelo diabetes. O projeto possibilitou relatos de satisfação e contentamento pelos participantes ao receberem as “estrelas” em cada meta alcançada e a odontologia mostrou a importância de superar a fragmentação da saúde ao não separar a boca do restante do corpo, além de proporcionar novos conhecimentos para a população e para a equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Saúde Bucal; Autocuidado.

VIVÊNCIA NO CENÁRIO DE PRÁTICA DO CENTRO DE APOIO PSCOSSOCIAL (CAPS II) DE BLUMENAU

Tony Pessoa Goedert¹; Luiz Felipe Jankovski Leite¹; Luís Fernando Tenfen¹; Isabel Cristina Gavazzoni Bandeira de Andrade²; Maria Urânia Alves²

- 1- Acadêmico da Universidade Regional de Blumenau.
- 2- Professor da Universidade Regional de Blumenau.

A Universidade Regional de Blumenau (FURB), apoia projetos de extensão para os estudantes de todos os cursos de graduação. Em especial, o curso de Odontologia, vem atuando em projetos com um consultório dentário no “FURB Móvel – Promovendo Saúde Bucal e Cidadania”, onde acadêmicos bolsistas e voluntários do curso de Odontologia realizaram atendimento odontológico aos usuários dos Centros de Apoio psicossocial (CAPS II). A edição atual do projeto foi aprovada pelo edital 05/2016/Propex, contando com 02 bolsistas e 06 voluntários, inclusive 04 deles cursando a primeira fase, exercendo atividades de promover atenção básica e educação em saúde bucal, através de atividades lúdicas. O objetivos deste trabalho é relatar a vivência do conjunto de atividades de terapia lúdica promovidas em campo, coordenadas pelos acadêmicos veteranos, que participaram como tutores dos voluntários iniciantes do curso de Odontologia da FURB e supervisionadas pelas professoras. A vivência foi realizada por um grupo composto de dez pessoas, cada um com sua função pré-determinada para a cada visita, sendo assim os membros executavam diversas tarefas que visavam motivar os frequentadores do CAPS II a participar das oficinas, buscando cada vez mais a integralidade do cuidado e o trabalho em equipe. As atividades foram divididas na seguinte sequência: 1-dinâmica do balão, na qual, os usuários e acadêmicos tinham que lançar no ar os balões cheios de ar, contendo um papel com perguntas a serem respondidas por cada participante, com a finalidade de apresentação de todos; 2-dinâmica musical, em que todos do grupo cantaram diversas músicas acompanhadas pelo bolsista (tocando violão), objetivando quebrar a timidez e dar oportunidade aos usuários que desejassem cantar; 3- dinâmica do espelho, tendo finalidade em aprofundar os relatos dos usuários sobre seu histórico de vida; 4- Confecção de mapa falante, objetivando que cada participante relatasse o que sabia sobre os cuidados com a saúde bucal, apresentando oralmente, o que seu mapa significava; 5-Confecção de máscaras utilizando com balões, e papel machê, intitulada: A minha máscara e qual é a sua? Esta vivência no projeto de extensão, apesar do pouco tempo desta edição, trouxe muitos benefícios para os usuários assim como também para os acadêmicos participantes, desenvolvendo o lado compreensivo, proativo e crítico de um profissional da área de saúde. Portanto, nos momentos de pós-atividade foi possível presenciar uma melhora na, afetividade entre usuários e estudantes, podendo ser observada grande melhora nas suas relações interpessoais, principalmente pela diversidade de pessoas interagindo neste cenário de prática tão diferente da realidade cotidiana dos estudantes, sendo valiosa para seu crescimento pessoal e profissional.

Palavras-chave: FurbMóvel; CAPS II; Saúde bucal .